

INFORMAÇÃO SUMÁRIA

Padroeira: Santa Maria dos Anjos.

Habitantes: 3.472 habitantes (I.N.E. 2001) e 2.705 eleitores em 31-12-2003.

Sectores laborais: Agricultura, Comércio, Hotelaria, Serviços, pequenas indústrias.

Tradições festivas: Senhor dos Esquecidos, Nossa Senhora da Conceição, Senhora do Carmo, Senhora da Saúde.

Valores Patrimoniais e aspectos turísticos: Zona Amuralhada, Porta da Coroada, Ponte Velha, Estação da CP, Pelourinho, Via Romana Braga-Tui, Igreja Matriz de Santo Estêvão, Igreja da Misericórdia, Capelas do Bom Jesus, de S. Sebastião e de Nossa Senhora da Saúde, Igreja de Santa Maria dos Anjos, Casa do Eirado, Capela do Senhor dos Esquecidos e de Nossa Senhora de Fátima (no Asilo), belezas ribeirinhas do rio Minho vistas panorâmicas observadas desde a zona do Castelo de Valença, parques ajardinados da zona envolvente às muralhas.

Gastronomia: Lampreia à minhota, Trutas Salmonadas à Rio Minho, Cabrito Assado à moda de Valença, Rojões à Ribeira Lima, Caldo-Verde.

Colectividades: Basquete Clube de Valença, Clube Aquático de Valença, Clube de Caça e Pesca Contrasta, Coral Polifónico S. Teotónio, Judo Clube de Valença, Ronda Típica de S. Teotónio, Sport Clube Valenciano, União Columbófila Valenciana, Valença Hóquei Clube.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Valença, a freguesia sede do concelho, ocupa uma área de cerca de 252 ha e é formada pelos seguintes lugares: Bogalheira, Boavista, Chorenta, Jardim, Raposeira, Seara, Urgeira, Medos, Lameiras, Antas, Costa da Ervilha, Ponte Seca, Cais, Lojas, Pombal, S. Sebastião, Val Flores, Cidade Nova, Santa Luzia, Mata Sete, Chancelaria e Formiga que se distribuem desde a zona mais histórica, a zona amuralhada, até às áreas mais rurais da vila. Valença contava em final de 1999 com cerca de 5000 habitantes o que contrasta com os censos de 1991 quando, os mesmos, apontavam para 2810 habitantes. Esse aumento populacional tem razão de ser face ao progresso observado no espaço de tempo que medeia as duas datas referidas, nesta que é a única freguesia da Vila de Valença, A sua padroeira é Santa Maria dos Anjos, também orago e nome de uma das duas paróquias que constituíram anteriormente a vila. A outra era a de Santo Estêvão.

RESENHA HISTÓRICA

Em 1278 é fundada a colegiada de Santo Estêvão, catorze anos após D. João I ter erigido a igreja.

Do século XVIII há referência ao Convento de Santa Clara dos Franciscanos, fundado por Fernão Caramena, tendo sido Leonor Caramena, sua filha, a sua primeira abadessa. Contudo, as origens de Valença são muito mais remotas. A atestá-lo registre-se a existência de duas vias romanas (a saber: a Via IV do XIX Itinerário de Antonino, de cariz militar, e a denominada per loca marítima - do XX Itinerário -, de feição comercial), comprovadas pelas duas pontes romanas em S. Pedro da Torre e por outras duas na Urgeira. Mais, o marco miliário que assinala as XLII milhas de Braga a Tui e que foi encontrado no sítio de Arinhos, no lugar do Cais, em 1680, data em que foi transportado para a zona intramuros da vila, onde, junto à antiga Domus Municipalis, serviu de pelourinho. A povoação foi fundamental por altura da Idada Média. As peregrinações a Santiago de Compostela, provenientes de Ponte deLima, Barcelos, Braga ou Porto tinham por ponto de passagem obrigatória o Cais de Valença. A própria rainha Santa Isabel transpôs o rio neste ponto, em 1325, após ter pernoitado em Fontoura, segundo a tradição, no que é hoje o lugar de Casa Alta.

A importância desta passagem no rio está, de resto, perfeitamente destacada num documento do século XIV (1485), intitulado "Stormento dos navíos", redigido por Afonso Rodrigues de Bacelar, notário e escrivão da vila de Valença, e onde se regulamentam as passagens de barca de e para Valença. Assim ordena: "... que a barca da dita çidade de Tuy ande delo esteyro da ponte do Mañoco que corre para bayxo da dita çidade, (...), e que a barca de Valença tome e posa tomar gente e carrega desde o esteyro que ven pola pedriña e ven aa outra ponte questa ondeagora está a cabana de Joan Gonçaves ferreyro..."

Valença deve, no entanto, a sua importância histórica sobretudo a condicionantes de ordem militar. Baluarte defensivo, bastião da nossa nacionalidade, inúmeras vezes assediada pelo vizinho espanhol, a praça forte valenciana desempenhou um papel decisivo, ao longo dos séculos, na defesa da integridade territorial. A fortaleza de Valença, tal como a conhecemos hoje, foi construída no século XVIII, inspirada no sistema abaluartado de Vauban. Além das suas vetustas muralhas, onde é ainda possível encontrar sinais das suas remotas origens, até aos longes do século XIII, existem outros documentos da ancestralidade valenciana, da sua evolução ao longo dos tempos e do seu protagonismo histórico. São seguramente os casos do cruzeiro, junto à Igreja de Santo Estêvão, ou da Fonte da Vila, mas também de casas senhoriais, como a n.º 72 da Rua Direita, a Casa do Eirado, de feição quatrocentista, e a Casa do Poço. Actualmente, Valença é invadida pacificamente pelo vizinho espanhol, que agora chega movido por intuítos comerciais e turísticos. Centro eminentemente turístico, Valença abre de par em par as portas ao visitante, e as

suas casas, outrora fechadas, esmeram no bem receber, no bom acolhimento do comerciante. E as ruelas em seixos, outrora quase esquecidas, voltam hoje a ser calcorreadas diariamente por milhares de pessoas vindas das mais variadas partes do Minho, em direcção ao Baluarte do Socorro, à Igreja de Santo Estêvão, à Capela de Nossa Senhora do Carmo, ao Campo de Marte, à Coroada.

Fontes consultadas: Dicionário Enciclopédico das Freguesias, Freguesias- Autarcas do Séc. XXI e Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. <http://www.monumentos.pt>